

URBA FEAT

URBA FEAT, trata-se de um projeto híbrido de DJ com uma forte componente de atuação performativa. Esboçado para as pistas de dança, cujo universo musical se centra no Dubstep, Nueva Cumbia, Grime, Hip Hop, e Dancehall, tendo como elemento em comum a alteração do que entendemos por percussão num bass digital e poderoso.

É sobretudo uma plataforma transdisciplinar acente nas premissas dj/artista/xamã, onde se cruzam os vários suportes, tais como a performance, o desenho, a fotografia etc, assim como inclui colaborações.

URBA metade mulher metade animal, exerce as funções de Xamã, com cornos de veado e olhos de vidro, é o corpo ancestral com o qual Sónia Carvalho se move.

Da penumbra e da sombra, URBA renasceu numa manhã amarela. Desde os princípios, ela sempre soube que o seu destino seria ser uma xamã! Através da música faz desplotar sorrisos e permite às almas energéticas moverem-se em transe e entrarem em contato com elas mesmas até ao amanhecer.

É seu objetivo despertar em cada um uma capacidade de um retorno à sua origem, num encontro com uma raiz mítica e pagã, seja através da música, dos desenhos, da luz e/ou da imagem, pretende manter o contacto com o universo sobrenatural e com as forças da natureza.

O nome URBA remete para o espaço urbano, terreno onde se move. “FEAT” trata-se da abreviatura de featuring, é um termo recorrente no hip hop e na dance music, utilizado quando se fazem parcerias entre artistas. Assim como é uma alusão à remistura e às técnicas do Copy Paste, metodologia empregada pelos músicos que se baseiam na apropriação de sons existentes: repetição, justa- posição e sobreposição (e todas as operações que os procedimentos informáticos permitam executar), também é uma dinâmica utilizada nas artes plásticas, tal como a colagem, o recorte, fundição, etc.

URBA FEAT é o contentor desta expressão. Sendo os live sets os momentos onde o ritual atinge o seu ponto máximo, ou seja, onde o público é convidado a fazer parte do processo e envolvido nesse momento de passagem e de transformação.

URBA FEAT, ao desenvolver o projeto, tem vindo a abrir portas para outras camadas de atuação e do pensamento, explorando outras conjugações conceituais, tais como: corpo, ritual, som, assim como performer, espaço, público.

E é neste processo de transferência em que podemos encontrar a passagem intitulada por Turner de processos de Liminalidade, cujo processo liminal – liminar / separação / integração (norma liminal) , se activa em ritual de passagem.

Sendo o xamã/ xamanismo o veículo/ritual para se dar o processo performativo/ritual e como tal o processo criativo.

SÓNIA CARVALHO